



Formação em contexto: a abordagem pikler na práxis pedagógica

In-context training: the Pikler approach in pedagogical práxis

Lílian Valéria Rodrigues Lemos Soares¹

RESUMO

Este texto aborda a temática da Formação Continuada em Contexto como alicerce para uma prática pedagógica respeitosa na primeiríssima infância, baseada na Abordagem Pikler. O objetivo é analisar como o processo formativo contínuo no CIEI Creche da Liberdade (São Luís-MA) traduz os aportes piklerianos para a práxis cotidiana. A metodologia é uma pesquisa de campo qualitativa, via relato de experiência (2021-2023), usando observação participante e entrevistas semiestruturadas com professores, equipe de apoio e famílias, com análise de conteúdo. Os resultados indicam que a formação, pautada na "reflexão na ação" (Schön, 1997) e envolvendo toda a comunidade, provocou uma mudança paradigmática, levando a equipe a enxergar o bebê como pessoa. Evidenciam, ainda, a incorporação da triade pikleriana (a qualidade do gesto, fala e olhar do adulto) como ferramenta de vínculo. Conclui-se que a formação em contexto é o dispositivo fundamental que viabiliza a transição da teoria para a práxis, superando a cultura adultocêntrica e construindo uma cultura institucional de respeito e segurança afetiva.

Palavras-chave: Formação Continuada em Contexto. Abordagem Pikler. Papel do adulto. Práxis Pedagógica.

ABSTRACT

This text addresses the theme of Continuing Education in Context as a foundation for a respectful pedagogical practice in early childhood, based on the Pikler Approach. The objective is to analyze how the continuous formative process at CIEI Creche da Liberdade (São Luís-MA) translates Piklerian principles into daily praxis. The methodology is qualitative field research, via an experience report (2021-2023), using participant observation and semi-structured interviews with teachers, support staff, and families, with content analysis. The results indicate that the training, based on "reflection in action" (Schön, 1997) and involving the entire community, provoked a paradigmatic shift, leading the staff to see the baby as a person. They also show the incorporation of the Piklerian triad (the quality of the adult's gesture, speech, and gaze) as a bonding tool. It is concluded that in-context training is the fundamental mechanism enabling the transition from theory to praxis, overcoming the adult-centric culture and building an institutional culture of respect and affective security.

Keywords: Continuing Education in Context. Pikler Approach. Adult's Role. Pedagogical Praxis.

¹ Universidade Federal do Maranhão; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão; Centro Integral de Educação Infantil Creche da Liberdade). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0672-6457>



1 INTRODUÇÃO

A educação de bebês e crianças em ambientes coletivos exige a construção de uma pedagogia que os reconheça como sujeitos de direitos, potentes e capazes desde o nascimento. Nesse cenário, a Abordagem Pikler, desenvolvida por Emmi Pikler, surge como um referencial que se fundamenta no profundo respeito pela criança, concebendo-a como um ser competente e capaz de se desenvolver de forma autônoma quando lhe são oferecidas as condições adequadas: segurança afetiva e liberdade de movimentos. O cerne desta perspectiva reside na qualidade da relação entre o adulto e a criança, especialmente durante os momentos de cuidados.

O desafio do atendimento a bebês e crianças em espaços institucionalizados é particularmente acentuado no Brasil, e o Maranhão reflete essa realidade de forma contundente. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) - Educação 2023, a taxa de atendimento em creches para crianças de 0 a 3 anos no estado ainda está significativamente abaixo da meta de 50% estipulada pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Esse cenário de déficit de vagas evidencia não apenas uma questão de acesso, mas também impõe uma reflexão urgente sobre a qualidade do acolhimento oferecido. Diante da expansão necessária, torna-se fundamental que todo projeto focado no atendimento coletivo seja pautado em conhecimentos sobre o Desenvolvimento Infantil, através de um viés humanizador.

Contudo, a beleza dos princípios piklerianos pode se perder se sua implementação for reduzida a ações mecanizadas. A transformação do olhar do adulto – de uma postura diretiva para uma de observação e parceria – é um processo complexo que confronta uma cultura historicamente adultocêntrica. Emerge, assim, a questão central que orienta este artigo: como garantir que os fundamentos de uma pedagogia do respeito se traduzam em uma práxis cotidiana consistente? Defendemos que a resposta reside na indissociabilidade entre a prática pedagógica e o processo formativo dos adultos, argumentando que a



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Formação Continuada em Contexto é a força motriz para construir e sustentar uma cultura institucional verdadeiramente pikleriana. Este modelo, que ocorre no próprio local de trabalho e parte das problemáticas do cotidiano, permite que os profissionais, em um movimento de "reflexão na ação" (Schön, 1997), desconstruam velhas práticas e construam novos saberes.

Este artigo é fruto de um processo vivenciado no período de julho de 2021 a outubro de 2023, no Centro Integral de Educação Infantil (CIEI) Creche da Liberdade, localizado no maior quilombo urbano da América Latina, em São Luís do Maranhão. A instituição nasceu do anseio da comunidade, expressa em audiências públicas, como parte dos equipamentos sociais do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) Rio Anil. Diante do desafio de iniciar um trabalho com uma equipe que, em sua maioria, não conhecia a Abordagem Pikler e apresentava lacunas na formação inicial sobre o cuidado e a educação de bebês, a gestão entendeu a urgência de institucionalizar um robusto programa de formação continuada.

O objetivo geral deste estudo, portanto, é analisar como o processo de Formação Continuada em Contexto atua como alicerce para a consolidação de uma prática pedagógica respeitosa, baseada nos aportes da Abordagem Pikler, a partir da experiência do CIEI Creche da Liberdade. Especificamente, busca-se: apresentar o contexto e a realidade da instituição; descrever a experiência formativa vivenciada; e verificar como tal experiência colaborou para uma mudança de postura dos adultos na relação com os bebês e as crianças.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para sustentar uma práxis pedagógica transformadora, é preciso alicerçá-la em um corpo teórico coerente. Nesta seção, apresentamos os conceitos que fundamentam a experiência analisada, articulando os princípios da Abordagem Pikler, a teoria do prático reflexivo de Donald Schön e as concepções de formação continuada em contexto.

A Abordagem Pikler tem origem no trabalho da pediatra Emmi Pikler no Instituto Lóczy, em Budapeste, a partir de 1946. Sua proposta baseia-se em quatro princípios fundamentais, como sistematizado por Falk (2016, p. 21): o valor da atividade autônoma; o valor de uma relação afetiva privilegiada; a necessidade de ajudar a criança a tomar



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digit)

consciência dela mesma e de seu entorno; e a importância de um bom estado de saúde física como base e resultado dos demais princípios.

Esses pilares se desdobram em uma pedagogia focada na qualidade da interação. A tríade gesto, fala e olhar torna-se central nos momentos de cuidado (alimentação, troca, banho), transformando-os em encontros de diálogo e respeito mútuo. Nenhum tipo de intervenção deve ser realizado à força. A "doçura dos gestos" (Appell; David, 2021, p. 66) e a antecipação verbal das ações reconhecem a criança como parceira ativa, e não como objeto passivo de cuidados. Conforme aponta Tardos (2016, p. 69), a atenção do adulto deve ser completa, tocando a criança "*com mãos delicadas*" e sabendo "*aguardar e estar pronta para dar uma resposta*". Essa postura de atenção plena garante a segurança afetiva necessária para que a criança se aventure na motricidade livre, explorando o espaço e descobrindo as potencialidades de seu corpo sem a interferência direta e antecipatória do adulto.

A transposição desses princípios para a prática diária não é trivial e exige um processo formativo que supere modelos tradicionais. A Formação Continuada em Contexto, defendida por autores como Júlia Oliveira-Formosinho (2016), parte do pressuposto de que a escola é um espaço de produção de saberes e o cotidiano, a matéria-prima para a reflexão. Distancia-se, assim, de uma perspectiva de treinamento ou capacitação, entendida como ação meramente compensatória (Imberón, 2009).

Nessa compreensão, a formação aproxima-se da autoformação, um "*processo laborioso de dar sentido à existencialidade, vivido pelo adulto, impossível sem a experiência com o conhecimento, com o outro e com o meio*" (Ferreira, 2021, p. 10). É aqui que a teoria de Donald Schön (1997) sobre o professor como um "prático reflexivo" se torna fundamental. Schön propõe que o conhecimento profissional emerge da "*reflexão-na-ação*" (o pensar durante o fazer, ajustando a prática em tempo real) e da "*reflexão-sobre-a-ação*" (a análise posterior da prática, individualmente ou em grupo).

Ao institucionalizar espaços de estudo, observação e diálogo sobre os desafios do dia a dia, a formação em contexto cria as condições para que os profissionais se tornem pesquisadores de sua própria prática, construindo um conhecimento que é, ao mesmo tempo, teórico e vivencial.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

3 METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência que busca valorizar a vivência por meio de um esforço reflexivo com apoio teórico (Mussi, Flores & Almeida, 2021). Foi desenvolvido no Centro Integral de Educação Infantil (CIEI) Creche da Liberdade, instituição pública da Rede Estadual de Ensino do Maranhão, entre julho de 2021 e outubro de 2023.

3.1. Contexto e Sujeitos da Pesquisa

A instituição atende em tempo integral cerca de 110 crianças de um a quatro anos e conta com uma equipe de 50 profissionais, incluindo educadores, equipe de gestão, auxiliares, agentes de portaria, copeiras, equipe de saúde, entre outros. A pesquisa envolveu três grupos de sujeitos, que participam ativamente do processo formativo:

1. **Professores(as):** Todos com formação superior e pós-graduação, sendo esta a primeira experiência do grupo em uma instituição com aportes da Abordagem Pikler.
2. **Funcionários(as) das equipes de apoio:** Agentes de portaria, auxiliares de serviços gerais e copeiras, em sua maioria com Ensino Médio, para os quais está também era a primeira experiência em uma instituição de Educação Infantil.
3. **Familiares:** Predominantemente mães entre 20 e 40 anos, com Ensino Médio, que são as principais responsáveis por levar e buscar as crianças na instituição.

3.2. Coleta e Análise de Dados

Os instrumentos de coleta de dados foram a observação participante do cotidiano institucional e a realização de entrevistas semiestruturadas. A observação focou-se na qualidade das interações adulto-criança e nas rotinas dos espaços formativos. As entrevistas buscaram captar as percepções dos participantes sobre o processo formativo e suas transformações na prática diária, a partir de duas perguntas norteadoras:



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digit)

- Para professores e funcionários: *Como a Formação Continuada em serviço tem contribuído na sua relação com bebês e crianças no CIEI Creche da Liberdade?*
- Para as famílias: *Como os encontros formativos de pais/mães do CIEI Creche da Liberdade têm influenciado na sua forma de olhar e se relacionar com o seu bebê ou criança?*

A técnica de análise dos dados seguiu os princípios da análise de conteúdo (Bardin, 2016), buscando identificar nos discursos e nas práticas observadas as evidências da conexão entre a formação continuada e a incorporação dos princípios da Abordagem Pikler. A pesquisa respeitou todos os aspectos éticos, garantindo o anonimato e o consentimento dos participantes.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A adesão teórica aos princípios piklerianos é um passo importante, mas insuficiente. A transformação da cultura adultocêntrica exige um processo de reflexão e reconstrução de saberes, o que nos leva à centralidade da formação. A experiência do CIEI Creche da Liberdade materializa essa simbiose. A instituição elegeu seu robusto programa de formação como o principal dispositivo para a implementação da Abordagem Pikler.

Os resultados evidenciam que essa metodologia provocou transformações significativas. Luana Matos, professora, ilustra a mudança de concepção sobre o bebê:

Antes da Abordagem Pikler, eu via o bebê como um ser passivo que precisava de auxílio para tudo [...]; ao me encontrar com a filosofia de Pikler observei que realmente os bebês são seres ativos, potentes e conseguem se desenvolver sem a interferência direta do adulto.

Essa nova visão, que supera um modelo puramente assistencialista e reconhece a potência da criança, reverbera na prática do professor Romário Sousa França, que atua na sala de crianças de 3 anos:

Com muitos estudos, pesquisas e reflexões nos espaços formativos [...] compreendi que o bebê e a criança são plurais [...]. Como foi bom descobrir isso! Entender que eles são potentes, me fez vê-los de um outro grau [...]. Esse espaço me fez perceber também o planejamento não como



Revista AMAzônica, Lapesam/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

um documento burocrático, mas como uma trilha construída com a participação das crianças.

A transformação não se restringe aos professores. A inclusão de toda a equipe de apoio no processo formativo demonstrou ser crucial para a construção de uma cultura de cuidado coerente. Camila Gama, funcionária da portaria, relata:

Na minha opinião, a equipe de apoio (portaria, cozinha, limpeza) vive uma rotina pesada [...], mas quando é incluída nas formações passa a se sentir mais valorizada e preparada. [...] Percebi que fiquei mais segura na entrada/saída das crianças e mais consciente da importância do meu papel no bem-estar infantil. Isso também aumentou meu sentimento de pertencimento à equipe.

De forma similar, Meibe Raquel Gomes, auxiliar de serviços gerais, internalizou a essência da abordagem: "*Ao cuidar dos bebês e crianças temos que ser afetuosos as formações me ensinaram muita coisa: a ter um gesto, falar e olhar atencioso com eles, de respeito e cuidado*".

A coerência se estende à parceria com as famílias. Ruanna Alexandra Lopes da Conceição, mãe, comentou que os encontros a têm ajudado a "*saber mais sobre como oferecer uma boa educação em casa, como cuidar, se relacionar melhor com seus filhos*". José Pestana Júnior, pai, reforça essa percepção: "*[Os encontros têm] ajudado a família [...] naquilo que não sei como agir, a creche tem contribuído na educação do meu filho*". Esses relatos demonstram que a formação transcendeu os muros da instituição, fortalecendo a parceria entre creche e família e alinhando as práticas de cuidado em ambos os contextos, o que potencializa o desenvolvimento integral da criança.

4.1. Desafios, Resistências e Estratégias de Superação

O percurso, contudo, não foi linear e isento de desafios. A implementação de uma pedagogia que questiona práticas arraigadas gerou, inicialmente, inseguranças e resistências. O principal desafio foi a desconstrução de um imaginário adultocêntrico, onde o "bom" educador é aquele que "ensina" o tempo todo de forma diretiva. A proposta de motricidade



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digit)

livre, por exemplo, foi inicialmente confundida por alguns com "*deixar a criança solta*", e a não antecipação de posturas (como sentar o bebê que ainda não se senta sozinho) gerou estranhamento.

Outra resistência partiu da própria rotina intensa, que muitas vezes impelia os adultos a agirem de forma automatizada, esquecendo-se da antecipação verbal ou da espera pelo consentimento da criança. As estratégias para superar esses obstáculos foram fundamentais e estiveram centradas no próprio dispositivo da formação:

- **Diálogo e Escuta:** Os espaços formativos foram, acima de tudo, lugares seguros para expressar dúvidas e angústias, sem julgamento.
- **A Prática como Evidência:** A exibição de vídeos do próprio cotidiano, mostrando bebês alcançando novas posturas por si mesmos ou crianças concentradas em suas explorações, foi a ferramenta mais poderosa para convencer a equipe da potência da abordagem. Ver a teoria materializada na ação das crianças foi transformador.
- **Envolvimento das Famílias:** Rodas de conversa com as famílias para explicar os princípios da motricidade livre e do cuidado respeitoso foram cruciais para construir uma parceria sólida e evitar interpretações equivocadas sobre o trabalho da creche.

Superar esses desafios fortaleceu o coletivo e consolidou a convicção de que a mudança de paradigma é um processo contínuo de reflexão e ajuste.

Fica evidente, portanto, que a "*reflexão na ação*", promovida pela formação em contexto, foi o dispositivo que permitiu que a tríade pikleriana (gesto, fala e olhar) deixasse de ser um conceito abstrato. Os relatos demonstram que o processo formativo provocou uma genuína mudança de paradigma: os adultos passaram a enxergar a criança como um sujeito ativo e potente, e a si mesmos como profissionais em contínuo desenvolvimento. É essa simbiose entre a transformação do olhar e o compromisso com a autoformação que consolida, no cotidiano, uma pedagogia do respeito.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Demonstrou-se que a construção de uma prática pedagógica pautada no respeito é resultado de um trabalho institucional intencional, que tem na Formação Continuada em Contexto seu principal alicerce. A experiência do CIEI Creche da Liberdade evidencia que



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

a Abordagem Pikler oferece um referencial robusto, mas a passagem da teoria para a práxis é o grande desafio. É nesse ponto que a formação se revela indispensável. Ao criar espaços para o estudo e a reflexão coletiva sobre as próprias práticas, ela permite que os adultos desconstruam visões adultocêntricas e se apropriem de um novo olhar sobre a criança, transformando a instituição em uma comunidade que aprende.

Os resultados, como a mudança na qualidade do gesto, da fala e do olhar dos adultos, não poderiam ser alcançados por modelos de formação pontuais. Eles são fruto de um processo contínuo de "*ação-reflexão-ação*". No entanto, o percurso não está isento de desafios. A própria equipe reconhece que aspectos como o aprofundamento da prática da observação e o refinamento da postura do adulto durante o brincar livre das crianças necessitam de mais estudos e reflexões contínuas.

Ainda assim, a pesquisa reafirma a potência do modelo. Defende-se que políticas públicas para a Educação Infantil invistam em modelos formativos como o da Formação em Contexto, que comprovadamente qualificam as interações e promovem o desenvolvimento pleno das crianças. Este estudo também aponta para a urgência de mais pesquisas acadêmicas que explorem a implementação, institucionalização da Abordagem Pikler em diferentes contextos brasileiros. Uma instituição que se propõe a ser educativa para bebês e crianças precisa, antes, ser formativa para os adultos que nela habitam.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A coordenação pedagógica e a formação contínua no contexto escolar. In: PLACCO, V. M. N. S.; ALMEIDA, L. R. (Org.). **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2015.

APPELL, G.; DAVID, M. **Acolher a criança pequena:** a importância dos começos. Tradução de Ana Lúcia Goulart de Faria. Curitiba: Appris, 2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digit

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes**

Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2010.

COSTA, C. B. da C. **O papel do educador frente ao desenvolvimento do bebê na abordagem pikleriana.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

FALK, J. (Org.). **Abordagem Pikler:** educação infantil. Tradução de Cláudia Lemos. São Paulo: Omnisciência, 2016.

FALK, J. (Org.). **Educar os três primeiros anos:** a experiência de Lóczy. 4. ed. Tradução de Suzana Menescal. Araraquara, SP: JM. Ed., 2021.

FEDER, A. **O bebê em movimento: Loczy, um novo paradigma.** São Paulo: Summus, 2014.

FERREIRA, C. S. **O diálogo (auto)biográfico e a alteridade na formação humana.** São Paulo: Editora e-Publicar, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado:** novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Educação 2023.** Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

IGNÁCIO, L. A. **A abordagem Pikler e a constituição do bebê como sujeito.** 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARIN, A. J. A formação do professor. In: GOMES, Cândido Alberto da Costa (Org.). **Educação continuada.** Campinas, SP: Papirus, 1995. p. 29-41.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor.** Portugal: Porto, 1991.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: um estudo de caso. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Org.). A formação e o desenvolvimento profissional de professores(as) de infância: um percurso de investigação e de ação. São Paulo: Musa, 2002.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq- GPPFE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da Infância: Reconstruindo uma práxis de participação. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M. (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação de Infância**. 5. ed. Porto: Porto Editora, 2016.

PIKLER, Emmi. **Moverse em libertad**: Desarrollo de la Motricidad Global. Madrid: Narcea, 1969.

PIANA, M. C. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional**. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.

RIBEIRO, B. (Org.). **Abordagens participativas na Educação Infantil**: saberes necessários para nos manter em voo. São Paulo: Passarinho, 2023.

SCHÖN, D. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

SOARES, A. P. A. **Os princípios da abordagem Pikler-Lóczy**: um olhar para a prática do berçário. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia, Senhor do Bonfim, 2017.

TARDOS, A. O papel da educadora. In: FALK, J. (Org.). **Abordagem Pikler**: educação infantil. Tradução de Cláudia Lemos. São Paulo: Omisciência, 2016.

Submetido: 30/11/2025

Aprovado: 15/12/2025

Publicado: 01/01/2026

Autoria:

¹Lílian Valéria Rodrigues Lemos Soares, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0672-6457>

Universidade Federal do Maranhão; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão; Centro Integral de Educação Infantil Creche da Liberdade)

Formação inicial em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão e mestrandona em Educação pela mesma universidade, Especialista em Educação Infantil numa Perspectiva Pikleriana pela Phorte/SP. É coordenadora da Educação Infantil há 23 anos na rede pública. Contribuição de autoria: em que esse autor colaborou com o texto

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3331503049953552>

E-mail:lemoslilian7@gmail.com